

# Os diários de aula dos alunos: instrumentos de pesquisa do trabalho desenvolvido pelo professor

Rosane de Camillis Dalla Valle<sup>1</sup>  
Maria Inês Corte Vitória<sup>2</sup>

**Resumo:** no mundo da escrita atual tem ficado evidente além da inserção dos alunos, através da alfabetização, a necessidade de formação do profissional que se propõe a tal desafio. Para tanto nos atuais contextos da alfabetização e Anos Iniciais há uma exigência de repensar a docência. Com tal artigo pretende-se analisar o papel dos diários de aula produzidos pelos alunos de Ensino Fundamental, como instrumento de pesquisa do trabalho que é desenvolvido pelo professor. Para tal, optou-se por uma investigação caracterizada por uma abordagem qualitativa, com dados oriundos das entrevistas aplicadas a professores de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Aliados a estes dados, agrega-se pesquisa nos bancos de teses e dissertações da CAPES, especificamente os trabalhos que tratam sobre leitura e escrita nos anos iniciais, no período de 2010/2012, na área de educação. Da mesma forma buscou-se na ANPED material nos GT's 8 e 10, respectivamente sobre Formação de Professores e Alfabetização, Leitura e Escrita. Na ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) procurou-se sobre o assunto alfabetização no período que compreende de 2010 a 2012. Destaca-se que fica evidente a primazia da produção de conhecimento voltada ao ensino superior sobre a do ensino voltado para a educação fundamental.

**Palavras chave:** escrita. Leitura. Anos Iniciais. Diários de Aula.

**Abstract:** this article analyzes the formation of literacy teachers working in private institutions with students from the first year of elementary school. It also aims to emphasize the role of classroom diaries as a research instrument in everyday teaching. The investigation characterizes itself by a qualitative approach considering information obtained from interviews with first year elementary school teachers'. Allied to this data is the theoretical research from digital bank of dissertations and masters' thesis from Coordination of Improvement of Higher Education Personnel – CAPES, more specifically education researches that deal with reading and written in the early years during the period 2010/2012. The fact that the emphasis on the context analyzed is pedagogical activities that require memory skills, interpretation and creativity stands out as partial results of this article. It also stands out as a partial result of the presented article a planning that devotes time to activities such as storytelling, spontaneous toys and exploration of the physical environment – either of the school and its surrounding areas.

**Keywords:** writing. Reading . Literacy. Classroom Diaries.

## Introdução

O presente artigo pretende analisar os diários de aula dos alunos como importante recurso de pesquisa para o aprimoramento do trabalho docente. Tais diários serão

---

<sup>1</sup> Participante do Grupo de Pesquisa: “Teorias e Práticas na Formação de Educadores” - Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS. Mestranda do PPGEDUCAÇÃO. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Professora Doutora do PPGEDUCAÇÃO; pesquisadora; líder do Grupo de Pesquisa “Teorias e práticas na Formação de Educadores”- Programa de Pós Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do RS. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

elaborados na perspectiva de Miguel Zabalza, que destaca a os diários de aula como importante ferramenta na formação dos professores e dos alunos.

Os diários contribuem de uma maneira notável para o estabelecimento dessa espécie de círculo de melhoria capaz de nos introduzir em uma dinâmica de revisão e enriquecimento de nossa atividade como professores. Esse círculo começa pelo desenvolvimento da consciência, continua pela obtenção de uma informação analítica e vai se sucedendo por meio de outra série de fases, a previsão da necessidade das mudanças, a experimentação das mudanças e a consolidação de um novo estilo pessoal de atuação. (...) esse é o itinerário que muitos professores são capazes de seguir por meio da atividade narrativa e reflexiva que os diários proporcionam. (ZABALZA, 2004, P.11)

Sabe-se que a cultura escrita é uma parte importante da cultura escolar, juntamente com as linguagens matemáticas, plásticas, musicais, corporais, as ciências da natureza, as ciências sociais, assim como demais temáticas pertencentes ao currículo escolar. Na relação com a escrita, a criança elabora e testa hipóteses de natureza cognitiva a respeito de como se escrevem as palavras. A criança, mesmo muito pequena, tem a habilidade de se colocar problemas, criar hipóteses, testá-las e construir verdadeiros sistemas interpretativos na busca pela compreensão do universo ao seu redor. A teoria da *psicogênese da língua escrita*, segundo Ferreiro e Teberosky (2008), consiste em supor que é necessária uma série de processos de reflexão sobre a linguagem para passar a uma escrita.

[...] tentar uma explicação dos processos e das formas mediante as quais a criança consegue aprender a ler e escrever. Entendemos por processo o caminho que a criança deverá percorrer para compreender as características, o valor e a função da escrita, desde que esta se constitui no objeto da sua atenção, portanto, do seu conhecimento (p.18)

O professor deve estar atento ao que os alunos têm para dizer. Ficar atento aos seus gestos, a suas atitudes, ao seu comportamento, as suas ideias, hipóteses e procedimentos pode ser um bom começo de prática pedagógica para as séries iniciais. Para Freire (1989)

Desde o começo, na prática democrática e crítica, leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador.

Segundo Zabalza (1998)

Os Diários mais interessantes são os que se referem às discussões críticas da turma, apresentam observações sobre o processo de ensino e aprendizagem, reproduzem frases das crianças e reúnem exemplos da produção." Ou seja, são os que permitem construir o círculo da qualidade de ensino: planejar, realizar, documentar, analisar e replanejar.

Criar um ciclo como esse - em que os registros das aulas alimentam novos planejamentos, dos quais nascem projetos enriquecidos - não é tarefa simples. De acordo com Madalena Freire (2001), uma das maiores dificuldades é inserir essa prática na rotina como uma tarefa indispensável: "A escrita reflexiva é uma arma de apuração do pensar. E, para fazê-la, é preciso reservar tempo". Outro desafio é o uso que se faz dessa documentação.

Cabe lembrar que os registros podem ser: planejamento (atividade permanente, sequência didática e projeto didático), de classe (notas, pautas de observação e diários) e avaliação (relatórios individuais e coletivos). Alguns são mais usados, como os diários, que, pela sua flexibilidade, permitem cobrir diversos propósitos. "Eles podem ser documentos pessoais para descarregar as próprias tensões; um instrumento de observação, que sirva de espaço para documentar as situações interessantes que ocorrem em classe; um dispositivo que auxilie no planejamento do trabalho do professor com o projeto educativo em vigor; ou um recurso de investigação para analisar os dados que se queira estudar", esclarece Zabalza.

## O CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO

A metodologia para construir o estado do conhecimento apresentado nesse estudo segue a abordagem qualitativa. Para tanto, recorreremos aos bancos de teses e dissertações da CAPES; trabalhos que tratam sobre alfabetização nos Anos Iniciais e assuntos que enredam com o tema, no período de 2010/2012, na área de educação. Da mesma forma buscou-se na ANPED material nos Grupos De Estudos 8 e 10, respectivamente sobre Formação de Professores e Alfabetização, Leitura e Escrita. Na ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação) procurou-se sobre o assunto alfabetização nos anos atuais (2010/2012) e não foram encontradas publicações específicas sobre o assunto. Os trabalhos encontrados foram organizados em tabelas, como forma de sistematizar os achados da pesquisa. Buscou-se outro caminho como método da investigação, a entrevista. Como sujeitos da pesquisa, participaram cinco (5) professoras do Ensino

Fundamental-Anos Iniciais de uma escola particular da cidade de Porto Alegre. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas e da observação dos registros dos alunos. Todas as professoras entrevistadas possuem nível superior e estão há mais de dois anos trabalhando nesta instituição, prazo mínimo de atuação estabelecido no projeto para a seleção dos sujeitos de pesquisa. A instituição se caracteriza por ser uma escola tradicional de Porto Alegre, pertencente à rede privada, frequentada por alunos pertencentes predominantemente a uma classe econômica média e alta.

Segundo Bardin (2009, p. 44), análise de conteúdo é o “conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. A técnica para análise dos dados seguiu as etapas apontadas pelo referido autor.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com a seguinte consígnia:

**Quando analisas os diários de aula dos teus alunos, o que te parece mais significativo?**

A partir de então, as análises realizadas evidenciaram diversos aspectos relacionados não apenas a leitura e escrita, mas também a questões que tangenciam estas áreas, dentre elas formação de professores.

Identificaremos cada professora com uma letra do alfabeto, sendo que a professora A trabalha com o 1º ano, a professora B com o 2º ano e assim sucessivamente. As colocações foram transcritas tais como cada professora respondeu a consígnia.

Nesse sentido, começamos por destacar a importância da motivação docente para a realização de boas práticas de leitura e escrita, tal como se observa na fala da **professora A**, que trabalha com o 1º ano:... *O brilho nos olhos, o sorriso na face... as expressões que valem mais do que mil palavras.* Tal como argumenta Bzuneck (2009) ao mencionar que as tarefas devem ser passíveis de serem cumpridas em

intervalos curtos de tempo, devem ser bem especificadas e deve possuir um grau moderado de dificuldade, o que proporciona a autoeficácia, motivando-os para o cumprimento das tarefas apresentadas.

A professora coloca ainda que... *nos registros, consigo perceber esta motivação através das ideias criativas escritas, da organização e capricho.*

A análise diária faz com que consigamos conhecer profundamente os nossos alunos, possibilitando uma intervenção constante e significativa no processo de aprendizagem.

Segundo Demo (2001) “o erro não é um corpo estranho, uma falha na aprendizagem. Ele é essencial, faz parte do processo”. Também proclama Perrenoud (2000) que “todos tenham direito de errar para evoluir. Ninguém aprende sem errar. Errando, reflete-se mais sobre o problema e sobre as ações usadas para resolvê-lo” o que embasa a colocação da **professora B** de uma turma do 2º ano quando coloca que... *através da análise dos registros dos alunos que há uma riqueza de informações. Tal procedimento permite ao professor perceber em que estágio de desenvolvimento a criança se encontra e a partir dos seus erros, propor novas possibilidades para que o aluno avance nas suas dificuldades. Também é necessário sinalizar os “erros” de uma forma construtiva, para que o aluno não se sinta incapaz de alcançar os objetivos propostos para a série. Valorizar o que ele já aprendeu e seus avanços durante a caminhada é fundamental para o vínculo encorajador entre professor e aluno.*

As diretrizes curriculares nacionais, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado - em consonância com uma tendência mundial - a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual. Isso implica em uma mudança não pequena por parte da escola, que sem dúvida tem que ser preparada para ela.

Um momento concreto em que a escola se sente responsável por ensinar explicitamente competências e habilidades é quando a criança aprende a ler e a escrever. Neste enfoque **A professora C**, de uma turma do 3º ano, traz a importância de oportunizar aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências através de atividades cotidianas... *“na verdade observo muitas coisas: organização, traçado da letra, cópia do quadro, empenho na realização dos exercícios feitos no caderno. Vejo as atividades no caderno, não só como um momento de registro dos conteúdos, mas também um momento onde cada aluno está desenvolvendo várias habilidades e competências.”*

Significar e refletir sobre o que ocorre em sala de aula, tendo um olhar voltado para os registros dos alunos, é uma maneira de retirar do cotidiano material de pesquisa, abrindo possibilidades de práticas reinventadas e repensadas. Para Zabalza (2004) os Diários de aula “... são capazes de instaurar o círculo da melhoria de nossa atividade como professores.” Seguindo esta linha de pensamento **a professora D** que tem alunos de uma turma do 4º ano ressalta a importância de analisar os cadernos, assim com outros materiais de estudo diário, ressaltando que o caderno é material de apoio para o aluno, portanto é importante que esteja organizado, completo e de acordo com as propostas.

Durante o processo de aprendizagem são várias e diversificadas as propostas de atividades realizadas pelos alunos, entre estas as de escrita, que servem de materiais de análise e reflexão, entre outras, sobre os benefícios obtidos através das potencialidades expressivas dos mesmos. Destacamos o que a **professora E** explicitou... *“ao observar as produções diárias de meus alunos sempre procuro olhar com bastante atenção a forma como eles me demonstram a construção de seu conhecimento. É importante atentar para os sinais que eles me dão na execução das tarefas.”*

Tanto escrever sobre o que fazemos como ler sobre o que fizemos nos permite alcançar certa distância da ação e ver as coisas e nós mesmos em perspectiva. Estamos tão entranhados no cotidiano, nessa atividade frenética que nos impede de parar para pensar, para planejar, para revisar nossas ações e nossos sentimentos que o diário é uma espécie de oásis reflexivo. (ZABALZA, 2004)

Diante das vivências sobre as práticas desenvolvidas pelas professoras podemos ressaltar que há um olhar diferenciado sobre diversos fatores da aprendizagem dos alunos: evolução, motivação, satisfação, valorização do trabalho, desenvolvimento de habilidades e competências. Há também, de modo geral, por parte das professoras, certa exigência para que seus alunos desenvolvam e demonstrem habilidades como: organização, capricho e comprometimento com as atividades propostas. Trazem ainda o quanto é importante atentar para os sinais que os alunos dão ao executarem as atividades.

Podemos dizer que as professoras ao analisarem os diários de seus alunos demonstram que estão atentas para interferirem e retomarem aspectos que ainda não foram atingidos por eles. Demonstraram ainda, estar atentas para as respostas e sinais dados pelos discentes. Porém não deixam claro em seus posicionamentos que mudam seus planejamentos ou atividades em função das observações realizadas nos registros diários dos alunos.

Para Freire (1981) “os cadernos não são nem poderiam ser livros neutros. É que, na verdade, o contrário da manipulação nem é neutralidade impossível nem espontaneísmo. O contrário da manipulação, como do espontaneísmo, é a participação crítica e democrática dos educandos no ato de conhecimento de que são também sujeitos.”.

Nas entrelinhas das entrevistas percebe-se que as professoras usam as observações realizadas nos diários dos alunos, analisam os resultados, buscando e proporcionando novas formas de aprendizagem. Indiretamente ao fazerem esta retomada com os alunos e mudarem, muitas vezes, os rumos do caminho da aprendizagem estão realizando uma avaliação do seu próprio trabalho. Neste sentido Zabalza (2004) continua tecendo considerações sobre o professor como pesquisador, o que denomina competência epistemológica. Aponta que os professores, ao utilizarem os Diários de Aula como fonte de indagação e reflexão podem ser capazes de se tornarem eles mesmos pesquisadores de suas práticas. Desta forma, por meio dos Diários de Aula, emergem saberes docentes específicos ao professor alfabetizador que se faz cotidianamente intelectual e pesquisador.

No entanto, percebe-se que as professoras não usam os registros dos alunos como um recurso ou instrumento para avaliar seu trabalho. Nota-se que não há uma consciência ou reconhecimento por parte dos professores entrevistados que os diários dos alunos podem ser usados como recurso de pesquisa para o aprimoramento do trabalho docente.

### Considerações Finais

Ao longo deste trabalho várias reflexões foram feitas e muitas aprendizagens construídas. Ao analisar a importância dos diários dos alunos como instrumentos valiosos para a qualificação do trabalho do professor, traz-se à tona uma nova visão que deveria ser inserida no cotidiano do professor.

Constituir-se um professor reflexivo torna-se imprescindível para que ocorram mudanças e quebras de paradigmas. Ao ter acesso aos registros dos alunos com um olhar crítico sobre o trabalho pedagógico do professor e não apenas para avaliar o desempenho do aluno, mostra que está ocorrendo uma mudança.

Deste modo conclui-se o quanto é importante o professor em formação ou em exercício ter acesso ao conhecimento e a pesquisa. Este pode ocorrer de diversos modos, além do meio acadêmico, também na troca com outros sujeitos do conhecimento, socializando suas experiências e (re) construindo conhecimentos.

Em suma, os diários de aula dos alunos quando utilizados como instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional, expressão cunhada por Zabalza, leva ao desafio de redirecionar o olhar sobre a produção escrita dos alunos. Colocar em prática esta concepção torna nossa prática mais reflexiva, com ações mais articuladas, qualificando o fazer pedagógico, sobretudo no que diz respeito às práticas de leitura e escrita – foco deste estudo.



## Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edição Revista e Actualizada. Lisboa: Edições 70, 2009.

BZUNECK, J.A. Como motivar os alunos sugestões Práticas. In: BORUCHOVITCH, E.; S.E.R.(Orgs) Motivação para aprender: temas atuais e aplicações no contexto educativo. 2009.

CASTRO, Edmilson. A produção do registro do educador: decifrando sinais. Espaço Pedagógico. SP: 2001.

DEMO, P.E. É errando que a gente aprende. Nova Escola. São Paulo, n.144, pp.49-51, ago. 2001.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Art Med, 2008.

FREIRE, Madalena. O papel do registro na formação do educador. Diálogos Textuais. Espaço Pedagógico. SP: 2001.

FREIRE, Paulo. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 49. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais 1997

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALZA, M.A. Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZABALZA, M. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.